

*ENÉADA* III. 8 [30]



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ESDRAS RODRIGUES SILVA – GUITA GRIN DEBERT

JOÃO LUIZ DE CARVALHO PINTO E SILVA – LUIZ CARLOS DIAS

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

Comissão Editorial da coleção LVMINA

TRAJANO VIEIRA – ANTONIO DA SILVEIRA MENDONÇA

PAULO SÉRGIO DE VASCONCELLOS – FLÁVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA – ALCIR PÉCORA

PLOTINO

*ENÉADA* III. 8 [30]

SOBRE A NATUREZA, A CONTEMPLAÇÃO E O UNO

JOSÉ CARLOS BARACAT JÚNIOR  
Introdução, tradução e comentário

*Edição bilíngüe*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

---

P724 Plotino, *Enéada* III. 8 [30]: sobre a natureza, a contemplação e o Uno / Introdução, tradução e comentário: José Carlos Baracat Júnior. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

1. Plotino. 2. Neoplatonismo. 3. Filosofia antiga. I. Título.

ISBN 978-85-268-0715-0

CDD 186.4  
180

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Neoplatonismo	186.4
2. Filosofia antiga	180

Copyright © by José Carlos Baracat Júnior  
Copyright © 2008 by Editora da Unicamp

1ª reimpressão, 2014

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp  
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728  
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br

*Para minha mãe, meu pai e meu irmão...*



## *Agradecimentos*

Toda minha gratidão ao professor Trajano Vieira, o maior responsável por minha formação intelectual, por seu inexaurível fôlego para a resolução de problemas e pelo prazer em educar; aos professores Francisco Benjamin de Souza Netto, Reinhold Aloysio Ullmann, Jeanne-Marie Gagnebin de Bons, Paulo Sérgio de Vasconcellos e Flávio Ribeiro de Oliveira, que de diferentes modos muito contribuíram para este livro; e ainda à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.





Whenever I look again into Pl.[otinus] I feel always all the old trembling fevered longing: it seems to me that I must be born for him, and that somehow someday I must have nobly translated him: my heart, untravelled, still to Pl. turns and drags at each remove a lengthening chain. It seems to me that him alone of authors I understand by inborn sight, I alone of possible translators [...].

STEPHEN MACKENNA, *Journal*, 5 dez., 1907

Mas — de repente — eu temi? A meio, a medo, acordava, e daquele estro estrambótico. O que: aquilo nunca parava, não tinha começo nem fim? Não havia tempo decorrido. E como ajuizado terminar, então? Precisava. E fiz uma força, comigo, para me soltar do encantamento. Não podia, não me conseguia — para fora do corrido, contínuo, do incessar... Entendi. Cada um de nós se esquecera de seu mesmo, e estávamos transvivendo, sobrecrentes, disto: que era o verdadeiro viver? E era bom demais, bonito — o milmaravilhoso — a gente voava, num amor, nas palavras: no que se ouvia dos outros e no nosso próprio falar.

GUIMARÃES ROSA, “Pirlimpsiquice”, in *Primeiras estórias*



# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

1 Nota prévia .....	13
2 A edição porfiriana dos escritos de Plotino.....	17
3 A inserção do tratado “Sobre a natureza, a contemplação e o Uno” no arranjo sistemático das <i>Enéadas</i> e na ordem cronológica dos escritos de Plotino.....	35
4 Estilo e forma literária .....	39
5 Estrutura do tratado .....	47

## TRADUÇÃO

III. 8 [30] SOBRE A NATUREZA, A CONTEMPLAÇÃO E O UNO .....	53
--	----

## COMENTÁRIO

### Primeira parte

#### A contemplação da natureza, da alma e do intelecto (capítulos 1-8)

Primeiro capítulo — Exórdio .....	89
Segundo capítulo — Características da produção da natureza.....	97
Terceiro capítulo — Características da natureza.....	107

Quarto capítulo — A natureza é uma alma .....	115
Quinto capítulo — Características da alma e de sua contemplação.....	125
Sexto capítulo — Graus de perfeição contemplativa.....	135
Sétimo capítulo — Recapitulação.....	143
Oitavo capítulo — Características do intelecto e de sua contemplação.....	149

### Segunda parte

#### Relações entre o intelecto e o Uno; o Uno/o Bem (capítulos 9-11)

Nono capítulo — O intelecto não é o primeiro.....	163
Décimo capítulo — A origem de todas as coisas .....	171
Décimo primeiro capítulo — O Bem .....	177
Bibliografia .....	187

# INTRODUÇÃO

## 1

### NOTA PRÉVIA

Por sua originalidade e profundidade, o tratado “Sobre a natureza, a contemplação e o Uno” dificilmente pode ser exaurido, em todos os seus aspectos, em uma única obra. Ante os poetas, prosadores e filósofos que o visitaram e nele se inspiraram, nada temos a dizer. Nosso intuito é modesto: tentamos oferecer ao leitor — sobretudo ao não iniciado no complexo pensamento de Plotino — uma obra que o introduza em um tratado do autor.

Aqueles que se aproximam dos escritos de Plotino sem algum conhecimento prévio, invariavelmente, os consideram impenetráveis. Em vista disso, o objetivo deste texto foi fornecer elementos para a leitura, a um só tempo prazerosa e inequívoca, do tratado “Sobre a contemplação”. Para tanto, julgamos útil agregar à Tradução uma Introdução e um Comentário. Na Introdução, o leitor encontrará informações gerais sobre a vida e a obra de Plotino; no Comentário, procuramos desenredar argumentos e apresentar informações e referências para a compreensão do pensamento do filósofo.

O leitor verificará, contudo, que diversas dificuldades suscitadas pelo tratado são, aqui, meramente mencionadas e remetidas a outros estudos. Assim, a leitura linear desta obra, pensamos, é a que mais beneficiará o leitor, que, uma vez munido das informações contidas na Introdução, poderá fruir melhor a intensidade do texto plotiniano, pois, posteriormente, encontrará no Comentário chaves para decifrar a argumentação. Optamos por reapresentar, no Comentário, a tradução da passagem comentada para facilitar a leitura.

A Introdução, a Tradução e o Comentário, exceto quando for especificado, seguem o texto das *Enéadas* da Editio Minor, com as correções de Paul Henry e Hans-Rudolf Schwyzer, em 3 volumes (vol. 1, *Vita Plotini et Enéadas I-III*;

vol. 2, *Enéadas* IV-V; vol. 3, *Enéada* VI, *fontes addendi, addenda et corrigenda ad textum et apparatus lectionum, et index fontium*). Oxford: Clarendon Press, 1964, 1976, 1982. Os editores propõem (no vol. 3, pp. 319-20) algumas alterações ao texto que apresentamos abaixo. Manifestamos nas notas à Tradução e no Comentário as alterações propostas pelos editores que não foram acolhidas por nós e os motivos para tal atitude. Eis as propostas dos editores:

No capítulo 1, linha 16, indicam a seguinte pontuação: ἐπιπλέον, τὴν.

No capítulo 2, linhas 2-3, recomendam suprimir ἐφ' ἧς ποιήσει, considerada glosa à linha 3.

No capítulo 2, linha 3, preferem ler καθ' ἣν em vez de καὶ ἣν.

No capítulo 4, linha 5, seguindo sugestão do poeta Coleridge, substituem ἐμόν, σιώπησις por ἐμόν σιωπώσης.

No capítulo 4, linha 19, suprimem συναισθήσει e transpõem οἶον para a linha 20, antes de συναισθήσει.

No capítulo 4, linha 22, acentuam corretamente χάριεν.

No capítulo 4, linha 24, substituem τὴν τοῦ ὕπνου por τὴν καθύπνου.

No capítulo 4, linha 43, com Ficino optam por τίς em vez de τί.

No capítulo 5, linha 7, acatam a sugestão de Theiler, ἐν παιδίῳ em vez de ἐν παιδίῳ.

No capítulo 5, linhas 9-10, suprimem τὸ λογίστικον seguindo Kirchhoff, e alteram a pontuação: θεωρήματα. τὸ πρῶτον οὖν etc.

No capítulo 5, linha 12, inserem πρόεισι ἀρὸς μεταλαμβάνον (μεταλαμβάνον πρόεισι· πρόεισι), acatando a sugestão de Theiler.

No capítulo 5, linha 13, substituem ἐνεργεία por ἐνέργεια.

No capítulo 5, linha 14-15, suprimem, em acordo com Dodds, τὸ ἐαυτῆς πρόσθεν.

No capítulo 5, linha 16, inserem ἐαυτῆς entre τὸ e πρόσθεν.

No capítulo 5, linha 29, indicam a seguinte pontuação: ποιεῖ· καί.

No capítulo 5, linha 31, pontuam δέ — ἢ καὶ διὰ τοῦτο — πανταχοῦ.

No capítulo 6, linha 27, lêem γὰρ εἶ em vez de γὰρ οὖ, com Theiler.

No capítulo 7, linhas 24-25, aceitando correção de Muller, substituem παραφορᾶ por παραφοραί.

No capítulo 8, linha 12, acatam a correção de Dodds, preferindo ζῶν δι' ἐκεῖνο a ζῶν τι ἐκεῖνο.

No capítulo 8, linha 18, preferem pontuar assim: ἐναργεστέρα· αὐτή.

No capítulo 9, linha 24, preferem ler αὐτοῦ. τὸ no lugar de αὐτοῦ. τῷ.

No capítulo 9, linha 25, acatando a correção de Theiler, preferem πανταχοῦ παρὸν στήσας a πανταχοῦ παραστήσας.

No capítulo 10, linha 6, seguem a correção de Mras e substituem πᾶσιν por πᾶσαν.

No capítulo 11, linhas 3-4, suprimem οἶον καὶ ἢ κατ' ἐνέργειαν ὄρασις, que Theiler considera glosa.

No capítulo 11, linha 24, acatam a emenda de Theiler, que sugere ἐκεῖνος no lugar de ἐκεῖ.

Para as citações da *Vida de Plotino*, o texto utilizado é o da edição de L. Brisson, J.-L. Cherlonneix, M.-O. Goulet-Cazé, R. Goulet, M. D. Grmek, J.-M. Flamant, S. Matton, D. O'Brien, J. Pépin, H. D. Saffrey, A.-P. Segonds, M. Tardieu e P. Thillet, *Porphyre. La vie de Plotin II. Études d'introduction, texte grec et traduction française, commentaire, notes complémentaires, bibliographie*. Paris: J. Vrin, 1992. As diferenças entre o texto desta edição e o da Editio Minor, de Henry e Schwyzer, são consideráveis, mas a numeração das linhas é quase sempre a mesma; quando diferem na numeração, não é por mais de uma linha.

As citações das *Enéadas* seguem o modo convencional, indicando, respectivamente, *Enéada*, tratado, posição cronológica, capítulo e linha: III. 8 [30] 1. 1, por exemplo, significa terceira *Enéada*, oitavo tratado, trigésimo escrito na ordem cronológica, capítulo primeiro, primeira linha. Quanto às citações da *Vida de Plotino*, *V.P.* é a abreviação do título, seguida pelo número do capítulo e da linha.

Este livro é uma versão levemente modificada de nossa dissertação de mestrado, apresentada em março de 2001 ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do professor doutor Trajano Vieira.





## A EDIÇÃO PORFIRIANA DOS ESCRITOS DE PLOTINO

### a) *Motivo*

Decerto as *Enéadas*, por razões várias, são monumento sem-par na história da filosofia e também da literatura, em que o vigor do pensamento, a paixão da doutrina e a singularidade do estilo transluzem, e das quais cada página percorrida inspira um desejo incontente de agradecer a Porfírio! Amigo e discípulo de Plotino, a ele devemos a edição dos tratados do mestre e uma biografia, *Sobre a vida de Plotino e a organização de seus livros*,<sup>1</sup> nossa única e deliciosa fonte de informações sobre Plotino,<sup>2</sup> que, desde então, descerra todas as edições e traduções das *Enéadas*.

Revisar, organizar e editar os escritos do mestre não foram apenas atividades decorrentes da devoção de um discípulo, mas uma promessa feita por Porfírio a Plotino; e essa promessa não foi iniciativa de algum servil fiel escudeiro: o próprio mestre pedira ao discípulo que se ocupasse de tais tarefas.<sup>3</sup>

A revisão era inevitável. Plotino tinha a vista fraca, insuficiente para leitura, por isso jamais retomava, jamais relia o que escrevera. Somava-se a isso um certo desprezo pela caligrafia, pela ortografia e até mesmo pelo estilo.<sup>4</sup> Ao falar, pronunciava incorretamente algumas palavras, como, por exemplo,

<sup>1</sup> Uma análise detalhada dessa obra se encontra no trabalho de L. Brisson et al., 1982, vol. I; 1992, vol. II.

<sup>2</sup> A única informação acrescentada pela *Suda* é que Plotino teria nascido em Licópolis, no Egito.

<sup>3</sup> *V.P.* 7. 49-51; 24. 1ss.

<sup>4</sup> *V.P.* 8. 1-6.

*anamnésketal* em vez de *anamimnésketai* [recordar], sem livrar-se de faltas do mesmo tipo ao escrever.<sup>5</sup>

Antes da organização, algumas palavras sobre a edição. Bastantes tratados plotinianos circulavam pelas mãos de amigos, discípulos e outros filósofos. Os 21 primeiros tratados de Plotino,<sup>6</sup> escritos antes de Porfírio juntar-se a ele em Roma,<sup>7</sup> eram lidos por poucos, pois não era sem rigor que se selecionavam os receptores das cópias.<sup>8</sup> Amigos e discípulos, provavelmente sem distinção efetiva aos olhos de Plotino, deviam ser os detentores desse privilégio, lendo este ou aquele tratado, se não todos eles.

Os seis anos de convívio com Porfírio incentivaram a produção literária de Plotino. Mais 24 tratados foram escritos nesse período, perfazendo 45.<sup>9</sup> Vêem-se as obras plotinianas ultrapassarem os muros da casa de Gêmina:<sup>10</sup> escutamos Longino, o maior crítico literário da época, suplicar a Porfírio que retornasse à Fenícia levando-lhe novas cópias, em perfeito estado, de alguns tratados de Plotino que assaz o interessavam, pois todas as que detinha — e Longino achava que conhecia todos os tratados de Plotino — apresentavam muitos erros.<sup>11</sup> Entretanto, as cópias em poder de Longino eram perfeitas, pois haviam sido feitas a partir dos exemplares de Amélio e, se havia cópias confiáveis, eram as de Amélio, haja vista terem sido produzidas diretamente a partir dos manuscritos de Plotino. A verdade, revela Porfírio, é que Longino, o mais eminente literato de seu tempo, não estava habituado ao estilo peculiar de Plotino expressar-se!<sup>12</sup>

Os nove derradeiros tratados de Plotino foram compostos após a partida de Porfírio para a Sicília. Mas eles, não obstante a distância entre mestre e discípulo, alcançaram as mãos do fenício.<sup>13</sup> Mas o que essas histórias têm a ver com Porfírio editar as *Enéadas*? Muita coisa: instigam-nos a repensar por que Por-

---

<sup>5</sup> *V.P.* 13. 1-5; questões de estilo serão tratadas com mais detalhes adiante.

<sup>6</sup> *V.P.* 4. 21ss.

<sup>7</sup> *V.P.* 4. 1, 9, 67-8; era o décimo ano do reinado de Galieno; Porfírio contava 30 anos e Plotino, 59; Goulet, 1982, p. 198, data o acontecimento em torno de 253-254 d.C.

<sup>8</sup> *V.P.* 4. 12-16.

<sup>9</sup> *V.P.* 5.

<sup>10</sup> Plotino vivia na casa de Gêmina, *V.P.* 9. 2.

<sup>11</sup> *V.P.* 19. 7ss.

<sup>12</sup> *V.P.* 20. 5-9.

<sup>13</sup> *V.P.* 6. 1-4.

fírio *realmente* editou Plotino.<sup>14</sup> A promessa que mencionamos linhas atrás — assim como várias outras informações de Porfírio acerca de Plotino — tem de ser vista com cautela.<sup>15</sup> É preciso levar em conta o tom romanceado do relato e as intermitentes tentativas de Porfírio de aumentar seu próprio préstimo.<sup>16</sup>

Verossimilmente, todos os tratados de Plotino eram acessíveis a um bom número de leitores, localizados em cidades distantes umas das outras: amigos e discípulos, em Roma; Porfírio, na Sicília; Amélio, em Apaméia;<sup>17</sup> Longino, na Fenícia; Eubulo, em Atenas.<sup>18</sup> Supondo que os tratados se irradiassem a partir dessas fontes, é muito provável que, no intervalo de 30 anos entre a morte de Plotino e o momento em que Porfírio escrevia a *Vida*,<sup>19</sup> ler um tratado de Plotino não fosse algo extremamente difícil. Mesmo que sua obra não fosse vulgarizada, ainda que *non laudat amat cantat suos sua Roma libellos, illumque sinus omnes illum manus omnis non habet*,<sup>20</sup> Plotino não era um filósofo desconhecido. Ao contrário, ainda vivo, desfrutava de um prestígio intrigante.

Quando lecionava em Roma, compunham seu auditório senadores e retores, como Marcelo Orôncio, Sabinilo, Rogatiano e Serápion de Alexandria.<sup>21</sup> O próprio imperador Galieno e sua esposa Salonina honravam e veneravam

---

<sup>14</sup> Saffrey, 1992, pp. 31-64, propõe uma “resposta provisória” fascinante, da qual expomos, com brevidade, alguns resultados.

<sup>15</sup> Hadot, 1998, analisa e interpreta diversas passagens da *Vida de Plotino*, aproximando-as de trechos das *Enéadas*.

<sup>16</sup> Várias são as passagens em que Porfírio insinua a importância que teve para Plotino; os exemplos mais pitorescos são: *V.P.* 6. 27ss, em que Porfírio atribui qualidade superior aos tratados de Plotino escritos durante os seis anos em que o assistiu; e 15. 1-21, em que Plotino declara altíssimo a respeito de Porfírio, por ocasião de demonstrações de suas capacidades intelectuais: “Mostraste que és ao mesmo tempo poeta e filósofo e hierofante”, e, parafraseando Homero (*Ilíada*, 8, 282), “Continua assim e serás uma luz para as gentes”.

<sup>17</sup> Amélio já residia em Apaméia, na Síria, antes de Plotino falecer (*V.P.* 2. 32-33); certamente levava consigo o *corpus* plotiniano.

<sup>18</sup> Eubulo era o diádoco platônico de Atenas; ele enviava a Plotino obras a respeito de questões platônicas, o que leva a crer que Plotino também lhe enviava as suas (*V.P.* 15. 18-21).

<sup>19</sup> Plotino morreu em 270/1, com 66 anos (*V.P.* 2. 30); Porfírio tinha 68 anos quando escreveu a *Vida*, em 301 (*V.P.* 23. 13-14).

<sup>20</sup> “Sua Roma não enaltece nem gosta nem recita seus livrinhos, e cá e lá não são todos os bolsos nem todas as mãos que os têm”: citação modificada de Marcial, VI, 60.

<sup>21</sup> *V.P.* 7. 29ss.

Plotino ao extremo.<sup>22</sup> Muitos homens e mulheres da mais alta nobreza, ao presentirem a parca aproximar-se, confiavam-lhe seus filhos e também seus bens, como a um guardião sacro e divino.<sup>23</sup> Porém seu prestígio não era circunscrito à Urbe. O fato de Eubulo enviar-lhe obras acerca de questões platônicas indica que, se Plotino não fosse reputado um importante filósofo, ao menos era considerado um professor competente, a quem seria natural reportar as discussões platônicas correntes. Longino, embora se opusesse às doutrinas de Plotino, em seu livro *Sobre o fim*, o aprecia deveras além de seus contemporâneos e afirma que nem mesmo os escritos de Numênio, Crônio, Moderato ou Trasilo se aproximavam, minimamente, por sua exatidão, dos que Plotino dedicara aos mesmos temas.<sup>24</sup>

Ademais, houve uma edição dos tratados de Plotino anterior à de Porfírio. O próprio Porfírio alude a uma edição das obras do mestre, em ordem cronológica, executada por um discípulo.<sup>25</sup> Essa edição seria a de Eustóquio, o amigo que se abeirava ao leito de Plotino na *fuga animae* (fuga da alma) e herdou suas célebres palavras extremas: “Tento elevar o divino em mim ao divino no todo”.<sup>26</sup> Foi essa edição que Eusébio de Cesaréia utilizou, pouco depois de 310, na composição de sua *Praeparatio euangelica*.<sup>27</sup> Isso tudo nos leva a crer que, mesmo antes da edição porfiriana das *Enéadas*, os escritos de Plotino eram conhecidos nos círculos intelectuais do final do terceiro século e início do seguinte; com certeza, Plotino era lido nas sedes platônicas. Então, novamente, perguntamos: Por que Porfírio editou Plotino? E mais: Por que o fez da maneira como fez, dispondo os escritos do mestre artificialmente, descontando a ordem cronológica? A hipótese da promessa começa a parecer pouco verossímil. Ora, são 30 anos, aliás, mais de 30 anos, que a separam de seu cumprimento, pois teria acontecido antes da morte de Plotino; provavelmente, antes mesmo de Porfírio deixar Roma. Mas não é só isso.

---

<sup>22</sup> *V.P.* 12. 1-2; Saffrey, 1992, p. 32, nota que a viúva do imperador Treboniano (imperador de 251-253) se chamava Afínia M. F. Gêmina Baebiana, uma descendente de família senatorial; não seria improvável ser ela a Gêmina em cuja casa Plotino residia.

<sup>23</sup> *V.P.* 9. 5-9.

<sup>24</sup> *V.P.* 20. 74-76.

<sup>25</sup> *V.P.* 24. 5-6; 26. 34.

<sup>26</sup> Sobre a morte de Plotino, ver *V.P.* 2. 23-31; sobre a edição das obras de Plotino que Eustóquio teria feito, ver L. Brisson, 1992, pp. 65-69, e Goulet-Cazé, 1992, pp. 71-76.

<sup>27</sup> Brisson, 1992, p. 65.